



EMPREENDEDORISMO: POR QUE ALGUNS ESTUDANTES E NÃO OUTROS ESCOLHEM SER EMPREENDEDORES?

LAGEMANN, Marcelo¹; TATTO, Francis Radael²; CANEVER, Mario Duarte³

¹ Acadêmico de Agronomia e Economia- UFPel, Bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmico de Agronomia –FAEM/ UFPel, Bolsista PBG/UFPel

³ Prof. PhD. Deptº de Ciências Sociais Agrárias – FAEM/UFPel

Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. marcelo.lagemann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem um papel fundamental para o desenvolvimento sócio-econômico, visto que ele é importante para a criação de oportunidades de trabalho e é um catalisador e incubador do progresso tecnológico e de inovações de produto e de mercado (Mueller e Thoman, 2000; Jack e Anderson, 1999).

O empreendedor de sucesso tem um conjunto de habilidades, características e comportamentos que vão além dos ensinamentos puramente técnico-comerciais que são geralmente ensinados nos cursos de graduação. Modo de pensar e comportar-se são atributos que precisam ser desenvolvidos nos estudantes quando se quer melhorar suas capacidades empreendedoras (Kirby, 2004; Mitchell et al, 2007).

Embora o estudo do empreendedorismo tenha sido estimulado na academia brasileira, pouco se sabe sobre quais as características, motivações e comportamentos que perfazem o perfil dos estudantes que desejam ser empreendedores, ou seja, se inserirem no mercado de trabalho como novos empresários.

Objetiva-se neste estudo analisar por que alguns estudantes e não outros escolhem ser empreendedores. As seções restantes deste artigo apresentarão uma breve referência à literatura concernente aos fatores que influenciam no desejo de ser empreendedor. Na sequência serão apresentados os aspectos metodológicos e o delineamento da pesquisa. Os resultados empíricos as conclusões e implicações compreendem as seções finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Da mesma forma que “não se ganha jogo sem jogar”, ninguém torna-se bem sucedido sem desejos. Pesquisas focadas nas aspirações futuras dos estudantes universitários têm concluído que o desejo de tornar-se empreendedor está relacionado com aspectos motivacionais, cognitivos e atitudinais dos indivíduos (doravante denominados fatores individuais) e características sócio-econômicas e demográficas (Locke, 2000; Mitchel et al., 2007). Os principais fatores individuais – motivacionais – estudados são a necessidade de auto-realização, a necessidade de independência e de autonomia, entre outros. Outras variáveis, principalmente aquelas relacionadas com gênero, idade, origem familiar e nível de renda também tem apresentado certa associação com o desejo de tornar-se empreendedor.

Estudos tem mostrado também que filhos de pais auto-empregados (empresários) tendem a ter maior interesse em também tornarem-se empreendedores (De Wit e Van Winden, 1989). Estes autores explicam que isto acontece porque os filhos seguem os exemplos de seus pais (pais como modelos) e porque pais com negócios próprios tendem a ter meios econômicos e sociais mais efetivos para suportar as iniciativas empreendedoras dos filhos.

Neste estudo não se pretende esgotar as várias dimensões individuais que potencialmente influenciam a futura escolha profissional dos estudantes, portanto, não se trata de uma análise completa destas dimensões, mas a abordagem daquelas que, de alguma forma, foram exploradas na literatura. Além das já apresentadas anteriormente, a literatura aponta que indivíduos podem seguir a carreira empreendedora porque desejam independência, auto-realização, trabalho apaixonante e auto-confiança (Shane et al., 2003; Gurol e Atsan, 2006).

3. METODOLOGIA

A pesquisa (*Survey*) compreende estudantes matriculados em nove semestres dos cursos de Economia, Administração de Empresas, Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária, Odontologia e Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Estes cursos de graduação compõem as três principais áreas de formação da universidade. A amostra consistiu de 580 estudantes que representam 6% do total dos estudantes de graduação da instituição. A coleta de dados foi feita mediante a realização de entrevistas diretas, nas quais foi preenchido um questionário. A pesquisa de campo ocorreu em fevereiro de 2008 por ocasião da realização das matrículas do primeiro semestre do referido ano, obedecendo a quota de no mínimo cinco (5) estudantes por semestre em cada curso.

O instrumento de pesquisa compunha-se de duas partes. Na primeira foram coletadas informações referentes a idade, sexo, local de nascimento, curso de graduação, semestre no curso, tipo de escola (pública ou privada) onde cursou o ensino médio, envolvimento de familiares com negócio próprio e renda familiar mensal foram coletadas. A segunda parte consistiu de questionamentos quanto ao planejamento futuro dos estudantes e aos fatores individuais que perfazem uma personalidade empreendedora.

Para medir a importância das variáveis motivacionais e cognitivas na escolha profissional para o pós-graduação foram usadas escalas Likert de cinco pontos (1-nada importante, 2, 3, 4, 5-muito importante). Os itens medidos foram a importância de ser independente, do reconhecimento social, do retorno financeiro, da realização pessoal e da relevância social da carreira futura.

Em relação a autoconfiança, os estudantes responderam a duas perguntas também por meio de escala Likert de cinco pontos, medindo a crença deles na capacidade de fazerem a diferença nas suas carreiras profissionais e na crença de que seus cursos de graduação irão oportunizar boa remuneração salarial.

A atitude dos estudantes em relação ao risco foi medido por escala Likert de cinco pontos para a seguinte frase "O risco de falhar na vida profissional é uma preocupação para você".

4. RESULTADOS

Para identificar por que alguns estudantes escolhem ser empreendedores e outros não, e determinar a associação entre as variáveis sócio-econômicas e demográficas com o planejamento para a pós-graduação foram realizados testes de Qui-Quadrado. Das cinco variáveis analisadas - gênero, envolvimento de familiares

com negócio próprio, tipo de escola onde realizou o ensino médio, renda familiar mensal e idade (acima e abaixo da média da amostra = 22,29 anos), apenas o gênero e a idade foram associadas significativamente com o planejamento futuro dos estudantes (Teste do Qui-Quadrado com 1 grau de liberdade = 10,590; $p < 0,001$ para o gênero e de 6,065; $p < 0,01$ para a idade). Portanto, o fato dos estudantes serem do sexo masculino e serem mais velhos tem uma influência significativa nas suas aspirações empreendedoras (Tabela 1).

Tabela 1: O planejamento futuro e as variáveis sócio-econômicas e demográficas

Variáveis	Categorias	Planejamento para o pós-formatura		Total
		Planeja empreender	Demais planejamentos	
Gênero	Feminino	7	279	286
	Masculino	25	263	288
Onde cursou o ensino médio	Escola Pública	22	324	346
	Escola Particular	8	179	187
	Ambos	1	14	15
Familiar com negócio próprio	Sim	21	324	345
	Não	11	212	223
Renda familiar	<R\$1.000,00	5	93	98
	R\$1.001,00 a 2.500,00	10	209	219
	R\$2.501,00 a 5000,00	13	160	173
	>R\$5.000,00	2	66	68
Categoria de idade	< média de 22,29 anos	14	353	367
	> média de 22,29 anos	18	188	206

Em relação aos fatores individuais não se observaram diferenças significativas entre os dois grupos. A exceção refere-se ao desejo de ser independente, “ser dono do próprio nariz”. Porém, mesmo que as médias não se apresentem significativamente diferentes, os estudantes que planejam empreender dão menos relevância para o reconhecimento social, para a importância de ser um ótimo aluno e acreditam menos que o curso de graduação vai oportunizar boa opção salarial (Tabela 2).

Tabela 2: Fatores motivacionais e cognitivos e planejamento futuro

Variáveis	Grupos*	Média	D. Padrão	t	A bicaudal
Independência, "ser dono do próprio nariz".	1	4,62	0,62	-	0,025
	2	4,33	0,88	2,349	
Reconhecimento social / Status	1	3,38	1,27	0,838	0,402
	2	3,55	1,06		
Retorno financeiro	1	4,48	0,69	-	0,823
	2	4,46	0,61	0,224	
Realização profissional	1	4,69	0,66	1,099	0,281
	2	4,83	0,43		
Relevância social (colaborar para a melhoria da sociedade)	1	4,21	0,77	1,241	0,215
	2	4,38	0,74		
Capacidade de fazer a diferença na carreira profissional futura	1	4,41	0,57	-	0,223
	2	4,27	0,63	1,220	

Acredita que o curso lhe oportunizará boa opção salarial	1	3,72	0,75	1,074	0,283
	2	3,88	0,75		
Risco de falhar na vida profissional	1	3,69	1,34	-	0,952
	2	3,68	1,09		
Importância de ser ótimo aluno	1	3,83	1,10	1,467	0,143
	2	4,08	0,90		

* 1= Planeja empreender; 2 = Demais planejamentos.

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O gênero dos estudantes (masculino) e a idade (mais velhos) estão associados significativamente com o planejamento de iniciar o seu próprio negócio após a formatura, enquanto que as demais variáveis sócio-econômicas e demográficas não apresentaram-se associadas a esta escolha. Ademais, os resultados mostram que o campo do empreendedorismo é dominado por indivíduos que são motivados pela independência, pela possibilidade de ser livres e “donos do seu próprio nariz”.

Os resultados nos remetem a várias implicações que apontam para o desenvolvimento de ações que busquem educação universitária empreendedora. Como o interesse no empreendedorismo é alto (média de 3,74 em uma escala de 1 a 5), há um enorme potencial para treinamentos em empreendedorismo nos cursos de graduação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- De Wit, G.; Van Winden, F.A. An empirical analysis of self employment in the Netherlands. *Small Business Economics*. Vo. 1 No 4, p. 263–272, 1989.
- Guroi, Y.; Atsan, N. Entrepreneurial characteristics amongst university students: Some insights for entrepreneurship education and training in Turkey. *Education + Training*, Vol. 48, No 1, p. 25-38, 2006.
- Jack, S.L.; Anderson, A.R. Entrepreneurship education within the enterprise culture. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*. Vol. 5 No 3, p. 110-125, 1999.
- Kirby, D.A. Entrepreneurship education: can business schools meet the challenge. *Education & Training*. Vol. 46, p. 510-519, 2004.
- Locke, E. A. Motivation, cognition and action: an analysis of studies of task goals and knowledge. *Applied Psychology: An International Review*. Vol. 49, p. 408–429, 2000.
- Mitchell, R. K.; Busenitz, L. W.; Bird, B.; Gaglio, C. M.; McMullen, J. S.; Morse, E. A.; Smith, J. B. The central question in entrepreneurial cognition research 2007. *Entrepreneurship Theory & Practice*, p. 1-27, Jan. 2007.
- Mueller, S.L.; Thomas, A.S. Culture and entrepreneurial potential: a nine country study of locus of control and innovativeness. *Journal of Business Venturing*, Vol. 16, p. 51-75, 2000.
- Shane, S.; Locke, E. A.; Collins, C. J. Entrepreneurial Motivation. *Human Resource Management Review*. Vol. 13, p. 257–279, 2003.